



# 1º CONGRESSO

INTERNACIONAL DE GESTÃO

1st International Congress of Management

Primer Congreso Internacional de Gestión

26 de Outubro de 2017

**Fundação Sorria e a Inovação Social**

José da Silva Gomes<sup>1</sup>

## RESUMO

Um objetivo que se pode atribuir ao termo Inovação Social é a tentativa de suprir necessidades que um grupo populacional tem e que não é resolvido pelo Estado. Partindo dessa premissa o presente artigo teve por objetivo realizar, junto à literatura existente, um levantamento bibliográfico minucioso acerca do tema, e, como estudo de caso, mostrar a criação, funcionamento e alcance de um projeto bastante difundido na cidade de Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, chamado “Fundação Sorria”.

Palavras Chave: Inovação. Social. Estado. Fundação.

## 1 INTRODUÇÃO

Infelizmente, o que se vê, não só no Brasil, mas em uma grande parcela dos países é a inoperância do Poder Público em atender às necessidades de sua população.

Na contramão, querendo diminuir o sofrimento e proporcionar aos menos favorecidos uma maior qualidade de vida, entram em cena pessoas que tentam fazer a diferença aliando a boa vontade ao conhecimento.

E esse é o caso que o presente artigo pretende discutir: Inovação Social. Através de uma revisão bibliográfica da literatura existente, selecionou-se o material a ser utilizado, dentre livros, revistas e conteúdos afins postados na Internet. Nesta revisão foi feita uma conceituação acerca do tema “Inovação Social” e sua aplicabilidade.

Prossegue citando, brevemente, a metodologia aplicada e, na sequência, se optou mostrar um estudo de caso envolvendo a Fundação Sorria, uma organização sem fins lucrativos, situada na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais e que tem por missão, segundo sua própria definição, “construir milhares de sorrisos saudáveis nas crianças de baixa condição socioeconômica, promovendo a saúde com uma dimensão renovada de integração social”.

Por fim, tecem-se algumas considerações acerca do que foi apreendido, concluindo que ações que envolvem a inovação social e os projetos sociais advindos dela são de fundamental importância no preenchimento das lacunas que o poder público não consegue preencher.



# 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO

1st International Congress of Management  
Primer Congreso Internacional de Gestión

26 de Outubro de 2017

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho, ao tratar da Inovação Social, necessita se pautar em conceitos diversos, para o bom entendimento do assunto. Para tanto, conceitua-se, neste capítulo, este tema, que será recorrente no decorrer do estudo.

### 2.1 O que é inovação Social.

Não há um consenso bibliográfico sobre a conceituação de inovação social, mas cabe aqui, referenciar os mais usuais.

Bignetti (2011) afirma que “a inovação social surge como uma das formas de se buscarem alternativas viáveis para o futuro da sociedade humana”. Uma boa complementação dessa afirmativa é a seguinte:

O termo “inovação social” é utilizado por certas abordagens das áreas de Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas, principalmente com a intenção de fazer referência a mudanças sociais que visem à satisfação das necessidades humanas, buscando contemplar necessidades até então não supridas pelos atuais sistemas públicos ou organizacionais privados (MOULAERT et al., 2005).

Seguindo a linha de raciocínio de Bignetti (2011) tem-se que “a literatura discutida aponta para um processo de constante relação entre desenvolvedores e beneficiários, numa construção social resultante da interação entre os atores participantes”.

Ou ainda, que “a inovação social pode ser definida como um conjunto de processos, produtos e metodologias que possibilita a melhoria da qualidade de vida do outro e diminua as desigualdades. Ou seja, é a contribuição para a sustentabilidade da comunidade e do país”.

Para Silva (2012) *apud* Taylor (1970) “a inovação social pode resultar da busca de respostas às necessidades sociais, introduzindo “novas formas de fazer as coisas”, tais como novas formas de “lidar com a pobreza.”

Outra definição dada por Bignetti (2011) é a de que a inovação social é “o resultado do conhecimento aplicado às necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral”.

Já Mulgan *et. al* (2005) a define como “atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de atender uma necessidade social e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cujos principais fins são sociais”.

Segundo André, Abreu (2006), “a inovação social implica sempre uma iniciativa que escapa à ordem estabelecida, uma nova forma de pensar ou fazer algo, uma mudança social qualitativa, uma alternativa, ou até mesmo uma ruptura face aos processos tradicionais”.



# 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO

1st International Congress of Management  
Primer Congreso Internacional de Gestión

26 de Outubro de 2017

Portanto, pode se dizer que a inovação social é importante para encontrar resposta a muitos desafios sociais que são resistentes às abordagens convencionais que os tentam resolver. Apresenta-se assim como novas respostas a necessidades e desafios sociais.

As mudanças que a inovação social consegue produzir traduzem-se em diferentes níveis de intensidade: segundo CHAVES (2011), “algumas inovações sociais são incrementais (incremental) (constroem-se sobre o que já existe), enquanto outras são radicais, transformam abordagens e situações”.

Ainda segundo o autor, as inovações podem ser “disruptivas (perturbadoras) e geradoras (positivas), isto é, elas podem romper com padrões de produção, consumo e distribuição e gerar mais ideias e inovações (como mudar para uma economia de baixo carbono ou criação de sistemas preventivos da justiça criminal)”.

Para finalizar acerca das definições existentes acerca da Inovação Social, toma-se, por base, o trabalho de Bignetti (2001), que fez uma síntese das conceituações dadas por estudiosos no assunto, que é transcrita abaixo:

“Taylor (1970) Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas invenções sociais.

Dagnino e Gomes (2000, *in* Dagnino *et al*, 2004) Conhecimento – intangível ou incorporado a pessoas ou equipamentos, tácito ou codificado – que tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais.

Cloutier (2003) Uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades.

Stanford Social Innovation Review (2003) O processo de inventar, garantir apoio e implantar novas soluções para problemas e necessidades sociais.

Novy e Leubolt (2005) A inovação social deriva principalmente de: satisfação de necessidades humanas básicas; aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sociopolítica e no acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas e à participação.

Rodrigues (2006) Mudanças na forma como o indivíduo se reconhece no mundo e nas expectativas recíprocas entre pessoas, decorrentes de abordagens, práticas e intervenções.

Moulaert *et al.* (2007) Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação de necessidades humanas (e empowerment) através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária.

Mulgan *et al.* (2007) Novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais; atividades inovativas e serviços que são motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas através de organizações cujos propósitos primários são sociais.



# 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO

1st International Congress of Management  
Primer Congreso Internacional de Gestión

26 de Outubro de 2017

Phills *et al.* (2008) O propósito de buscar uma nova solução para um problema social que é mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes e para a qual o valor criado atinge principalmente a sociedade como todo e não indivíduos em particular.

Pol e Ville (2009) Nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade da vida.

Murray *et al.* (2010) Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade de agir.

## 2.2 Porque se produz inovação social

Conceituado o termo Inovação Social pensa-se no porquê de sua existência. Por que se produz inovação Social? Quais seus objetivos? A esse respeito, Silva (2012), diz que “os objetivos a que se propõe a inovação social se vinculam à resolução de problemas sociais, normalmente deixados à margem pelas políticas públicas e pelas ações dos componentes da sociedade em geral”.

Um bom reforço à essa afirmação é dada abaixo:

A crise do Estado ou o reforço das orientações neoliberais que privilegiam o investimento público ligado ao aumento da competitividade em detrimento da esfera social, bem como a exclusão social potencial e efetiva que lhe está associada, engendra novas necessidades e problemas de natureza coletiva que acabam por motivar inovações sociais. (Andre, Abreu (2006) *apud* Comeau (2004)).

Na mão do bem estar social, da máxima de que todo indivíduo, é, por si só, um ser que preza pelo bem estar do outro, ELIAS (1994), mostra que “na vida social de hoje, somos incessantemente confrontados pela questão de se e como é possível criar uma ordem social que permita uma melhor harmonização entre as necessidades e inclinações pessoais dos indivíduos, de um lado, e, de outro, as exigências feitas a cada indivíduo pelo trabalho cooperativo de muitos, pela manutenção e eficiência do todo social”.

Prossegue o autor, afirmando que “não há dúvida de que isso – o desenvolvimento da sociedade de maneira a que não apenas alguns, mas a totalidade de seus membros tivesse a oportunidade de alcançar essa harmonia – é o que criaríamos se nossos desejos tivessem poder suficiente sobre a realidade”.

Para Silva (2012) “os motivos para a inovação social costumam ir além da dimensão material e incluir incentivos mais amplos como o reconhecimento, compaixão e cuidado”. Prossegue dizendo que a inovação “possui um papel central em ajudar a criar futuros sustentáveis, por meios convencionais, tais como novos processos, produtos e serviços, mas, também, por meio da promoção de mudanças na organização, no negócio e em comportamentos”.



# 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO

1st International Congress of Management  
Primer Congreso Internacional de Gestión

26 de Outubro de 2017

Ainda segundo o autor, “o fim último da inovação social é ajudar a criar melhores futuros, pois a sociedade como um todo gostaria de usufruir dos benefícios emergentes de puras inovações sociais, mas nenhum indivíduo tem um incentivo suficiente para persegui-los”.

Outra contribuição interessante é a de Bignetti (2011) que afirma que “no que diz respeito à *forma*, a inovação social tem a característica de ser intangível ou imaterial, vinculando-se mais à ideia de “serviço” do que de “produto””.

## 2.3 Como se produz inovação Social

Em relação ao modo de produção da inovação Social, Andre, Abreu (2006) mostram que “a realidade empírica da inovação social mostra a presença quase constante de agentes altamente qualificados que, pelo menos numa primeira fase, fazem avançar o processo”.

Bignetti (2011) complementa quando diz que “o processo de criação e de implantação se ressalta através da participação dos usuários no desenvolvimento, isto é, o usuário não é visto apenas como o beneficiário, ou o cliente, mas como um participante efetivo ao longo do processo”.

## 2.4 Quem produz inovação social

Outra questão a ser vislumbrada é quanto aos atores desse processo. E a pergunta é a respeito de quem são os produtores da inovação social.

Andre, Abreu (2006) mostram que “a Inovação social emerge fora das instituições e frequentemente contra elas, sendo o resultado de uma mobilização em torno de um objetivo, protagonizada informalmente por um movimento social ou, com uma matriz mais estruturada, por uma organização”.

Para Silva (2012) “a maioria das inovações tendem a ter efeitos benéficos não só para os inovadores, mas também para a comunidade como um todo”.

Com relação aos *atores*, tem-se a seguinte contribuição:

a inovação social se desenvolve através de uma diversidade de intervenientes, entre eles empreendedores sociais, agentes governamentais, empresários e empresas, organizações não governamentais, trabalhadores sociais, representantes da sociedade civil, movimentos, comunidades e beneficiários. É interessante observar que os atores podem representar interesses diversos e pontos de vista antagônicos, exigindo que o processo contemple a conciliação e o ajustamento entre eles (Bignetti (2011 apud Bouchard, 1997).

Um ator muito presente nas ações sociais é o setor privado. É o que se mostra, a seguir:



# 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO

1st International Congress of Management  
Primer Congreso Internacional de Gestión

26 de Outubro de 2017

Por diferentes razões, o setor privado tem se mostrado preocupado com as problemáticas sociais que gravitam ao seu redor, e vem cada vez mais buscando maneiras de aproximar-se da comunidade e comprometer-se com a melhoria da qualidade de vida, seja dentro ou fora do ambiente de trabalho, uma vez que “as empresas não competem isoladamente, mas o fazem juntamente com o entorno produtivo e institucional de que formam parte”. (VÁSQUEZ-BARQUERO, 1999)

Nesse ponto se chega a um termo comumente utilizado quanto se trata de inovação social: o empreendedor social. E a esse respeito tem-se que:

O empreendedor social possui o papel de agente da mudança no setor social através das seguintes ações:

- adotando uma missão para criar e manter o valor social;
- reconhecendo e incessantemente buscando novas oportunidades que sirvam a essa missão;
- se engajando num processo de inovação, adaptação e aprendizagem contínuo;
- atuando de forma ousada sem permitir que os recursos limitados o afastem de sua visão;
- possuindo responsabilidade para com as necessidades e os valores das pessoas e das comunidades que pretende servir. (Bignetti (2011) *apud* Dees (2001, p. 4)

## 2.5 Onde se produz inovação social

A produção da inovação social se dá, segundo Andre, Abreu (2006) “em lugares onde tenham diversidade sócio cultural ligada à abertura ao exterior; tolerância, na medida em que permitem o risco de inovar; democraticidade, correspondente à participação ativa dos cidadãos”.

Esses movimentos são caracterizados, segundo Bellemare e Brian, (2004; Rollin e Vincent, 2007), pelas ações de conflito e contestação que empreendem atores pertencentes à sociedade civil, que se lançam nas fímbrias das desigualdades buscando soluções sociais através de parcerias, alianças, serviços coletivos, práticas de resistência e lutas populares.

Os países em desenvolvimento são os que mais contam com ações de cunho social. Não que os países desenvolvidos não sejam alvos, mas, talvez por terem mais necessidades, os países emergentes são os que mais se destacam, quando pesquisados.

E, inegavelmente, quando se pensa na inovação social relacionada à população mais necessitada, as principais ações são desenvolvidas na área da saúde.



# 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO

1st International Congress of Management  
Primer Congreso Internacional de Gestión

26 de Outubro de 2017

## 3 METODOLOGIA

Através de uma abordagem qualitativa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, na literatura existente, sendo selecionado material em livros, revistas e sites na internet.

Após, foram coletados os dados referentes aos aspectos teóricos do tema e passou-se a pesquisar, também, sobre a Fundação Sorria, o estudo de caso do presente artigo.

Foi feita uma leitura consistente e consequente análise de todo o material para a composição do trabalho, além de um aprofundamento em vídeos disponibilizados pela Fundação Sorria.

## 4 ESTUDO DE CASO: FUNDAÇÃO SORRIA

Apesar de constituída legalmente desde o ano de 1994, a história da Fundação Sorria começou em 1978 quando a população da cidade de Ouro Preto não possuía nenhuma assistência odontológica pública e gratuita. Nesta época, o cirurgião dentista Aluísio Drummond, professor do curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), começou sua atuação subindo os morros de Ouro Preto realizando o que chamou de “catequese profilática”. Munido do projetor de slides, alguns moldes de gesso, escovas, fio dental e evidenciador de placa bacteriana, ele ia às escolas, associações comunitárias, paróquias e fazendas de distritos de Ouro Preto para levar informações sobre os cuidados e despertar as comunidades para a importância da saúde bucal.

Contando, hoje, com uma parceria com órgãos públicos, como a Prefeitura Municipal da cidade, Bancos como o Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal e privados, em que se podem relacionar as principais empresas da região como a Novelis do Brasil, antiga Alcan Alumínio do Brasil, Vale, Samarco Mineração, Sotreq (Belo Horizonte), Unimed Dos Inconfidentes (Ouro Preto), além de Instituições de renome no cenário municipal e estadual como Agência de Desenvolvimento de Ouro Preto – ADOP, Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, Fundação Antonio Francisco Lisboa, Fundação Banco do Brasil, Fundação Gorceix (Ouro Preto), Fundação Vale do Rio Doce, Grêmio Literário Tristão de Athayde – GLTA (Ouro Preto), Irmandade Santa Efigênia, Paróquias de Ouro Preto, Rotary Club de Ouro Preto, Serviço Social do Comércio (Sesc), Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH), Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), além de colaboradores da própria população da cidade de Ouro Preto, a Fundação Sorria, premiada nacional e internacionalmente, cita como sua missão “construir milhares de sorrisos saudáveis nas crianças de baixa condição socioeconômica, promovendo a saúde com uma dimensão renovada de integração social”.

Atualmente, a Fundação Sorria atende a sete mil crianças cadastradas em onze clínicas completas na sede e nos distritos que compõem a cidade de Ouro Preto.

Essas unidades se espalham pelos principais bairros periféricos, atendendo a uma população que realmente carece de ajuda, uma vez que suas famílias não possuem condições financeiras para arcar com os tratamentos. Além disso, possui unidades nos principais distritos que compõem a cidade.



# 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO

1st International Congress of Management  
Primer Congreso Internacional de Gestión

26 de Outubro de 2017

Para se conhecer bem sua história é interessante fazer um breve relato de sua Linha do Tempo, que pode ser encontrada, em sua íntegra no Livro comemorativo de 25 anos, relacionado:

Em 1978 o Dr. Aluisio Drummond elaborou a metodologia do Projeto Sorria e iniciou os trabalhos, efetivamente, em 1983, com uma peregrinação pelas escolas, associações de bairro e igrejas na periferia da cidade de Ouro Preto.

Em 1989 o projeto é efetivado com atendimento em uma creche no Bairro Santa Efigênia, sendo que a primeira unidade só foi implantada, nesse mesmo bairro, dois anos depois. Por sua relevância, em ter sido a primeira unidade, cabe aqui a postagem de uma foto referenciada.



Foto 1: Primeira unidade do Projeto Sorria no Bairro Santa Efigênia.

Já a segunda unidade em 1993, em outro bairro denominado Piedade.

Passou ao status de fundação em 1994 e, no ano seguinte, construiu sua terceira e quarta unidade, em outros dois bairros distintos.

Daí pra frente, mais unidades foram construídas, até se chegar ao ano de 2010, com o total de 11 unidades.

Outra conquista relevante foi a criação, no Bloco Cirúrgico da Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto, da unidade portátil, direcionada às crianças em condições especiais ou impossibilitadas de receber intervenção por métodos convencionais são atendidas pela Fundação Sorria através da unidade portátil, adquirida em 1998.





# 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO

1st International Congress of Management  
Primer Congreso Internacional de Gestión

26 de Outubro de 2017



Foto 2: Unidade Portátil

Em 2012 foi aberta uma loja e lanchonete no Cine Teatro da cidade.

Em todas essas unidades a Fundação atua com condutas preventivas de saúde bucal.

Segundo o depoimento de Christiane Alves Ferreira, constante do livro comemorativa, às páginas 63:

A atuação junto às famílias das crianças beneficiadas é fundamental no sentido de despertar a importância do controle das enfermidades bucais. Além disso, mais do que prestar assistência odontológica, a Fundação Sorria acompanha o desenvolvimento da criança por meio de revisões periódicas. Não é raro o encontro com pais e avós conscientes da necessidade do trabalho levado a sério. Ao levarem seus filhos para mais um dia de escovação, conversam sobre saúde, sobre as necessidades do cidadão de Ouro Preto, sobre o meio ambiente, sobre o país, sobre o mundo. O objetivo está sendo cumprido. Ir ao Projeto Sorria e ser atendido significa não só prevenir e tratar as doenças da boca, mas significa, sobretudo, exercitar-se enquanto cidadão.

Indo de encontro à sustentabilidade, a Fundação Sorria, tem buscado alternativas para não depender somente de doações e recursos públicos. Segundo seu fundador, “a Fundação Sorria vem desenvolvendo essa estratégia, há mais de 10 anos, desde a criação da fábrica de sabonetes finos de Ouro Preto, em 2005”.

Segundo o site institucional, a Fundação Sorria “tem nos produtos Pérola Ouro Preto um belo e eficaz projeto de geração de renda. Criada pela Fundação para gerar renda e garantir parte de sua sustentabilidade, a loja e a fábrica de sabonetes foram inauguradas em dezembro de 2005”. A renda decorrente da comercialização dos produtos da linha Pérola Ouro Preto é revertida para a manutenção de parte das atividades da Fundação Sorria. O

**1º Congresso Internacional de Gestão**

**26 de outubro de 2017**

**Brasil**



# 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO

1st International Congress of Management  
Primer Congreso Internacional de Gestión

26 de Outubro de 2017

projeto conta com apoio técnico da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e também com apoio da unidade de Ouro Preto da empresa Novelis Alumínio do Brasil, que através da Fundação Aleijadinho cedeu o espaço e recursos para a instalação da fábrica. Outras empresas e instituições da região também apoiaram o projeto, como Vale, Samarco, Hexágono Engenharia, Emterpel, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Prefeitura de Ouro Preto, Diminas Engenharia, Sepres Engenharia e os colaboradores Paulo Lemos e Alexandre Barbosa.

Prosegue, ainda, dizendo que “essa ação alcança agora outro patamar, com o lançamento da linha completa, com essências exclusivas. Os produtos, além de contribuir para a viabilidade econômica e a continuidade das ações da fundação, valorizam a cultura da histórica cidade mineira”.

A produção da fábrica, conta, atualmente, com 17 produtos na linha tradicional (sabonetes em barra e líquidos, shampoos, condicionadores, aromatizadores, dentre outros), conforme ilustração abaixo (foto 3).



Foto 3: Produtos fabricados pelo Projeto Sorria

Essa fábrica, dentro dos quesitos normativos da ANVISA, além de vender em loja própria, o faz, também, por atacado e varejo, além de se preparar para iniciar os negócios no mundo virtual.



# 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO

1st International Congress of Management  
Primer Congreso Internacional de Gestión

26 de Outubro de 2017



Foto 4: Loja física dos produtos da Fundação Sorria

Atualmente, a Fundação Sorria atende a sete mil crianças cadastradas em onze clínicas completas na sede e nos distritos que compõem a cidade de Ouro Preto.

Pode se verificar, pela sua história, aqui relatada brevemente, que a Fundação Sorria é uma entidade que buscou alternativas para dar um futuro melhor para o público a que se propôs ajudar.

Os questionamentos acerca das conceituações e direcionamentos que um projeto social deva ter são bem explicados, pelas palavras de seu fundador, o cirurgião dentista Aluísio Drummond:

“Um paradoxo da sociedade brasileira sempre me angustiou: o afastamento da grande população pobre, e por isso mais próxima da doença, do atendimento eficiente e das soluções possíveis da saúde pública. E, embora reconheça que esta situação decorre da política descomprometida, inoperante e ideologicamente deformada, não me conformo com ela. Donde, portanto, que minha indignação, aliada ao respeito pelos meus antepassados que fizeram da odontologia seu ofício, moveu em mim a vontade de reagir, fazer brotar uma ação transformadora, deixar um legado que pudesse contribuir e justificar a minha existência num plano espiritual mais elevado. Priorizando a solidariedade humana, alicercei meus sonhos e atitudes para criar um novo paradigma de assistência odontológica em Ouro Preto, cidade pela qual tenho amor e respeito profundos. A partir desse quadro de inquietação, há alguns anos, teve início o Projeto Sorria. Se naquele momento nos defrontávamos, a cada instante, com sorrisos mutilados nas faces de crianças pobres, hoje já se identifica um perfil novo. Há sinais evidentes de mudança que proporcionaram a essas crianças uma dimensão renovada de integração social. As conquistas e também as dificuldades enfrentadas na construção de uma infraestrutura adequada, os índices epidemiológicos, as parcerias, os amigos e a exaltação àqueles cuja sensibilidade nos faz acreditar que as utopias devem ser perseguidas, tudo isso faz parte da nossa história”.



# 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO

1st International Congress of Management  
Primer Congreso Internacional de Gestión

26 de Outubro de 2017

## 5 CONCLUSÃO

Pôde se perceber que as ações advindas da Inovação Social são de fundamental importância para construção de uma sociedade mais justa. Infelizmente, por uma inércia ou ineficácia do Poder Público, essas ações são o que, na maioria das vezes, conseguem dar um alento maior aos menos favorecidos, preenchendo as lacunas que o poder público não consegue alcançar.

Essas ações conseguem minimizar as mazelas da sociedade, no sentido em que tentam reparar as diferenças sociais existentes, dando àquele que a recebe uma nova chance na vida.

Esse é o caso da Fundação Sorria, aqui explicitada. Através de um ideal presente na vida de seu fundador, Dr. Aluísio Drummond, conseguiu diminuir, e muito, o aparecimento de doenças no campo da Odontologia, junto às crianças de comunidades carentes da cidade de Ouro Preto.

Com seu empreendedorismo social o Dr. Aluísio conseguiu que a sociedade civil se mobilizasse em torno de sua causa e, atualmente, conta com parcerias tanto na área pública (e aqui se coloca o apoio que é dado pela Prefeitura Municipal) quanto na área privada, com o apoio das principais empresas do entorno da cidade.

Além desse apoio, a Fundação tem caminhado para a auto sustentabilidade, através de ações que buscam captar recursos próprios. É o caso da inauguração da fábrica de sabonetes e afins.

Pode se concluir que, embora o ideal fosse que se conseguisse suprir as necessidades da população carente com políticas públicas eficazes, as ações sociais são o que se tem de mais relevante na conquista de uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

ANDRE, I.; ABREU, A. **Dimensões e espaços da Inovação Social**. Finsiterra, XLI, 81, 2006, p. 121.141

BELLEMARE, G.; BRIAN, L. **Definition structurationniste des innovations et transformations sociales**. Crises, ET0414, 2004.

BIGNETTI, L.P. **As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa**. Ciências Sociais Unisinos 47(1):3-14, janeiro/abril 2011© 2011 by Unisinos - doi: 10.4013/csu.2011.47.1.

BOUCHARD, C. **L'innovation sociale existe-t-elle?**. Interface, 1997.

CHAVES, R. Teoria da Inovação Social I. <http://empreendedorismo-social.blogspot.com.br/2011/05/teorias-da-inovacao-social-i.html>

COMEAS Y (2004) **Les contributions des sociologies de l'innovation à l'étude du changement social**. *I2n0n0o4v, aCtiaohnise rSso dcuia lCeRs lESt ETSra,*



# 1º CONGRESSO

INTERNACIONAL DE GESTÃO

1st International Congress of Management

Primer Congreso Internacional de Gestión

26 de Outubro de 2017

nCsofollremcatitoionn És tduedse sC Tohnédoitriioqnuse sd,e EVTie0.4 A1c8t:e 2s 9d-u4  
4C.olloque – 16 Avril 2004.

DEES, G. J. **O significado de Empreendedorismo Social.** <http://www.academiasocial.org.br> Acesso em 05/04/2017.

DRUMMOND, A. F. de. **Fundação Sorria 25 anos.** Ouro Preto: Livraria e Editora Graphar, 2015.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

MOULAERT, F.; MARTINELLI, F.; SWYNGEDOUW, E; GONZALES, S. **Towards alternative model(s) of local innovation.** Urban Studies, vol. 42, n. 11, p. 1969-1990, 2005.

MULGAN, G. & STEINBERG, T. **Wide open: open source methods and their future potential.** London, Demos. 2005.

ROLLIN, J.; VINCENTE, V. **Acteurs et processus d'innovation sociale au Québec.** Québec: Université du Québec, 2007.

SILVA, S. B. da. **Inovação Social: um estudo preliminar sobre a produção acadêmica entre 2001 e 2011.** UNESC, Convibra, 2012.

TAYLOR, J. **Introducing Social Innovation.** 1970. *The Journal of Applied Behavioral Science*, 6 (6): 69-77.

VÁSQUEZ-BARQUERO, A. **Desarrollo, rede e innovación: lecciones sobre desarrollo endógeno.** Madrid: Pirâmide, 1999.